

**A influência dos pais no aumento do excesso de peso dos filhos:
uma revisão de literatura****The influence of parents in increasing the excess of children's weight:
a literature review**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-101

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 18/12/2019

Lorena Rocha Silva

Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Unifanor Wyden

Instituição: Centro Universitário Unifanor Wyden

Endereço: Av. Santos Dumont, 7800 - Manoel Dias Branco, Fortaleza - CE, 60191-195

E-mail: lorenarocha18z@gmail.com

Maria Raquel da Silva Lima

Mestre em Saúde coletiva pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: m.raquellima@hotmail.com

Erika César Alves Teixeira

Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: erikacesarnutri@gmail.com

Ana Angélica Romeiro Cardoso

Pós-graduada em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica pela Escola

Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fiocruz

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: anaromeirocardoso@gmail.com

Juliana Soares Rodrigues Pinheiro

Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: soares19juliana@gmail.com

Maria Dinara de Araújo Nogueira

Mestranda em Nutrição em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana
Endereço: Av. Washington Soares, 7700 - Messejana, Fortaleza - CE,
60844-150
E-mail: dinara.araujo@hotmail.com

Géssica Oliveira dos Santos Bezerra

Graduada em nutrição pelo centro universitário Unifanor Wyden
Instituição: Centro Universitario Unifanor Wyden
Endereço: Av. Santos Dumont, 7800 - Manoel Dias Branco, Fortaleza - CE, 60191-195
E-mail: Gessikab20@gmail.com

Carine Costa dos santos

Mestranda em nutrição em saúde pela universidade estadual do ceará
Instituição: Hospital Distrital Gonzaga Mosta de Messejana
Endereço: av. washington soares, 7700 - messejana, fortaleza - ce, 60844-
150
E-mail: carinecosta1@hotmail.com

RESUMO

É exatamente na infância onde ocorre a formação dos hábitos alimentares. É nessa fase que as crianças formam preferências alimentares que se estenderão pelo resto de suas vidas. A alimentação dos pais exerce um fator determinante na influencia da preferência alimentar e no excesso de peso de seus filhos. O estudo presente estabelece como problema: Como os hábitos alimentares dos pais interferem no aumento do excesso de peso dos seus filhos? Desta maneira, o objetivo passa a revisar na literatura a relação entre o comportamento alimentar da família e seu reflexo no excesso de peso das crianças. Para fundamentar o estudo, optou-se por desenvolver uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Scielo, Lilacs, Medline. Foram utilizados artigos que buscaram compreender a influencia dos pais no aumento do excesso de peso dos filhos e os impactos causados pela má alimentação. Observou-se que os pais tem total influência no comportamento alimentar dos filhos e que os mesmos se espelham nas escolhas alimentar dos pais, que muitas vezes apresentam sobrepeso e índice massa corporal elevada. Conclui-se que os pais são os principais responsáveis pela escolha alimentar de seus filhos e que os mesmos podem contribuir para o excesso do peso de seus filhos.

Palavras-chave: Influencia parental. Excesso de peso. Comportamento alimentar.

ABSTRACT

It is exactly in childhood where the formation of eating habits occurs. It is at this stage that children form food preferences that will extend for the rest of their lives. Parents' diet exerts

a determining factor in influencing their children's dietary preference and overweight. The present study establishes as a problem: How do parents' eating habits interfere with their children's excess weight? Thus, the objective is to review in the literature the relationship between the family's eating behavior and its reflection on children's overweight. To support the study, it was decided to develop a systematic literature review. The databases used for research were Scielo, Lilacs, Medline. We used articles that sought to understand the influence of parents in increasing their children's excess weight and the impacts caused by poor diet. It was observed that parents have a total influence on their children's eating behavior and that they mirror their parents' food choices, which are often overweight and have high body mass index. It is concluded that parents are mainly responsible for their children's food choice and that they can contribute to their children's excess weight.

Keywords: Parental influence. Overweight. Eating behavior.

1 INTRODUÇÃO

É na infância onde ocorre a introdução de alimentos. Por isso, é um período importante na formação dos hábitos alimentares. É na fase da infância que o indivíduo define padrões alimentares que estarão presentes em todas as etapas da vida. Os pais possuem um papel importante na formação do hábito alimentar infantil. As escolhas alimentares, a qualidade e quantidade dos alimentos é um fator que pode determinar o comportamento alimentar das crianças (PINHO et al., 2017).

A forma em que as crianças se alimentam irá determinar sua saúde atual e nos anos futuros. Nota-se um consumo predominante pelas crianças por alimentos com alto teor de gordura, ricos em açúcar e sódio e o baixo consumo de frutas e hortaliças. O consumo desses alimentos pode estar diretamente relacionado com a disponibilidade domiciliar. Esses fatores têm contribuído para o desenvolvimento da obesidade infantil (GUIMARÃES et al., 2006)

A influência da alimentação dos pais é predominante na vida das crianças, os pequenos têm os pais como exemplo para se espelharem. Se os pais têm o hábito de comer alimentos industrializados com alto teor de açúcares e gordura cotidianamente, os seus filhos também terão como consequência o mesmo hábito, elevando gradativamente os riscos da criança desenvolver obesidade infantil e doenças crônicas não transmissíveis (BARBOSA, 2004).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o índice de obesidade infantil cresceu de 10 a 40% em todos os países nos últimos anos. A obesidade ocorre com mais facilidade nos primeiros anos de vida, geralmente entre 5 a 6 anos e

permanece na adolescência. No Brasil observou-se um crescimento principalmente no sudeste, chegando a 12,9%.

Segundo Oliveira et al. (2004), a obesidade e a falta de exercícios físicos são fatores de risco para desencadear comorbididades como dislipidemias, diabetes melito e doenças coronarianas. A qualidade da ingestão dos alimentos e a forma em que os pais vivem estão diretamente relacionadas com a dos pais, tendo em vista que a qualidade de vida em que os pais estão inseridos tem influência no excesso de peso dos filhos (MELLO et al., 2004).

Um estudo feito por Mascarenhas et al. (2013), identificou que um estudo realizado em 226 famílias, observou que garotas de mães obesas apresentavam um risco de 10 vezes maior de desencadear obesidade, enquanto garotos filhos de pais obesos apresentaram um risco 6 vezes maior. Os índices de prevalência de sobrepeso chegaram a 36%, e de obesidade 13%. Enquanto os índices maternos foram de 25% e 19% na sequência.

É necessário que os pais tenham atitudes que possam servir de exemplo, como escolher alimentos mais naturais. Ricos em ferro, fibras, proteínas e vitaminas, evitando alimentos industrializados que contenham aditivos. É importante que os pais não forcem o consumo de alimentos saudáveis em troca de alimentos não saudáveis como forma de premiação ou recompensa. Inserir os alimentos saudáveis naturalmente no cotidiano dos filhos irá evitar o excesso de peso causado pela má alimentação (DIAS, 2013).

Pode-se observar que a influência que os pais possuem na alimentação de seus filhos e a capacidade que os mesmos têm de influenciar o excesso de peso de seus filhos, já que os mesmos se exemplificam pelas atitudes de seus responsáveis (BERNARDO et al., 2013).

Diante desses fatos, o presente estudo tem como principal objetivo revisar na literatura a relação que os pais têm sobre a influência do excesso de peso dos filhos através dos hábitos alimentares, fatores genéticos e estilo de vida. Visando compreender a contribuição que os pais têm na obtenção de excesso de peso dos filhos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura sendo direcionada pela pergunta norteadora: “Como os hábitos alimentares dos pais influenciam no excesso de peso dos filhos?”. O reconhecimento dos artigos foi elaborado a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline),

Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

As estratégias de coleta foram desenvolvidas por meio de descritores de busca de acordo com os Descritores em saúde (DecS). A mesma foi realizada por meio dos seguintes descritores: “influencia materna” “maternal influence”, combinado com “nutrição infantil”, “relações familiares” “family relationships”, combinado com “comportamento alimentar”, “obesidade pediátrica” “pediatric obesity” combinado com “influência parental”. Estes foram combinados pelo operador booleano AND.

Foi utilizado como critérios de inclusão estudos resultantes de pesquisa qualitativa e quantitativa, originais, disponibilizados na língua inglesa e portuguesa de acesso livre, no período de 2010 a 2019, o qual abordaram o tema influência dos pais na alimentação dos filhos na faixa etária que compreende a idade de 0 a 12 anos, os métodos utilizados para formação desses hábitos.

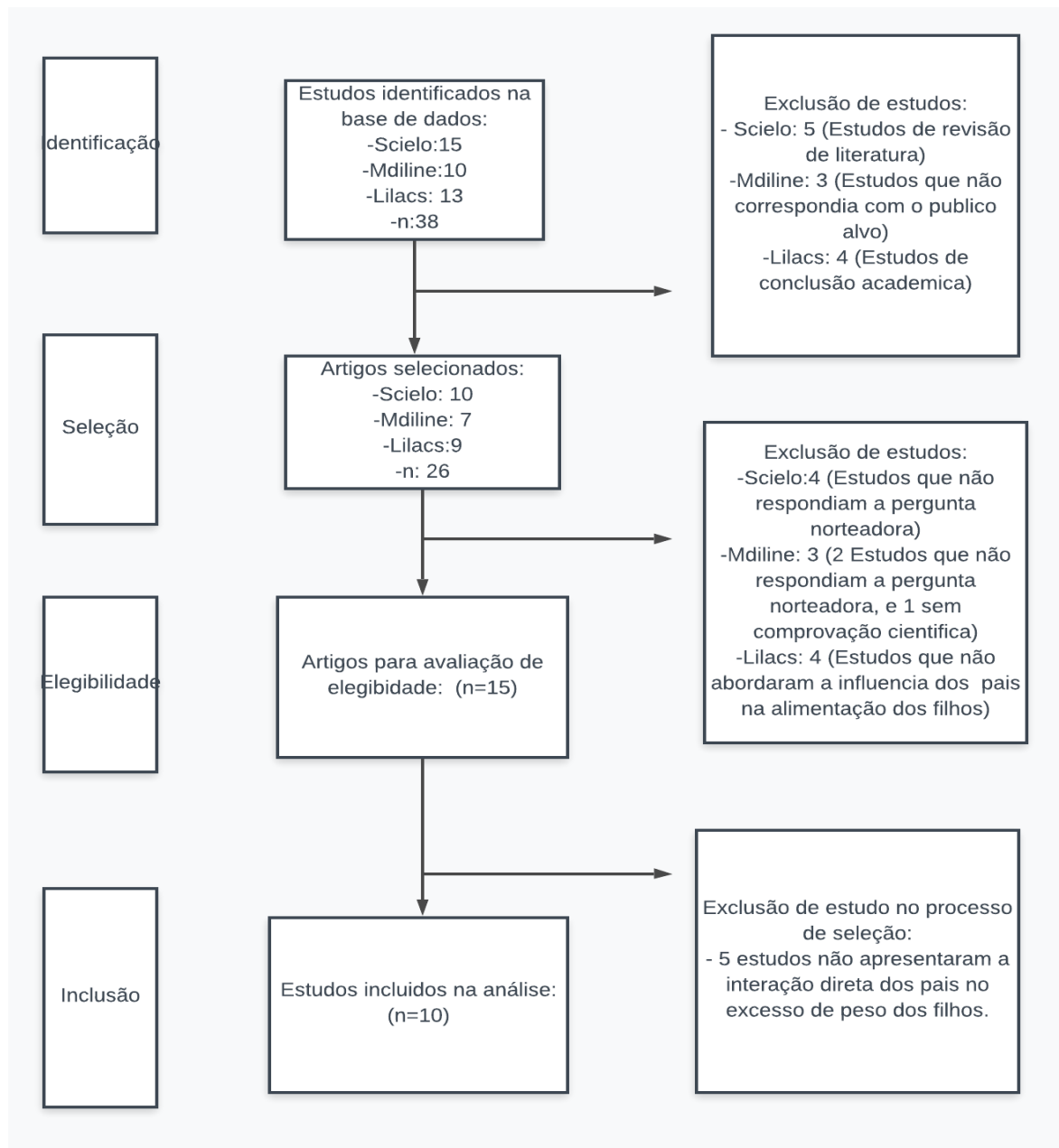
Definiu-se excluir artigos que apresentassem dados referentes à revisão de literatura, artigos de opinião e conclusões de cursos, editoriais e publicações que não discorrem especificamente sobre o assunto pretendido e trabalhos que não estavam de acordo com o período de ano de publicação estabelecido e público-alvo.

Os estudos foram identificados nas seguintes bases de dados, (SciELO, Medline, Lilacs.). Na busca realizada pela base de dados SciELO encontrou-se quinze estudos, onde cinco foram excluídos por ser da categoria de revisão literária. Foram incluídos para seleção dez artigos, quatro foram excluídos por não responder a pergunta norteadora do estudo presente.

Na busca realizada pela base de dados Medline, dez foram identificados, e três foram excluídos por não corresponder com o público alvo do estudo presente. Sete artigos foram selecionados para análise, três foram excluídos por não responder a pergunta norteadora do estudo presente e um por não ter comprovações científicas.

Na busca realizada pela base de dados Lilacs, treze foram identificados e quatro foram excluídos por ser conclusão de curso acadêmico. Nove foram selecionados para análise, e quatro foram excluídos por não abordarem a ligação da influência dos pais na alimentação dos filhos. Ao todo quinze artigos foram aprovados para avaliação da elegibilidade, cinco estudos foram reprovados por não apresentar interação direta dos pais no excesso de peso dos filhos. Utilizamos o fluxograma para ilustrar o processo de seleção do estudo como mostra na figura 1 abaixo.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria, 2019.

3 RESULTADOS

Observou-se uma grande influência dos pais no excesso de peso dos filhos e no estilo de vida. Alguns fatores como não saber lidar com a alimentação dos filhos, usar chantagem com alimentos calóricos e castigo para tentar convencê-los a ter uma alimentação saudável foram evidenciados no presente estudo.

A Tabela 1 caracteriza estudos quanto ao tema, objetivos apresentados, metodologia empregada e os principais resultados alcançados. No objetivo, verificou-se

avaliar a relação entre o comportamento alimentar da família e seu reflexo no excesso de peso das crianças. Os métodos de avaliação de revisão foram a avaliação do comportamento alimentar da família, hábitos alimentares inseridos e estilo de vida.

Na Tabela 2 foram filtrados os artigos mais relevantes relacionados ao tema, avaliando os objetivos apresentados, e os principais resultados alcançados no mesmo. No objetivo procurou-se avaliar e explorar a influencia dos hábitos alimentares dos pais no excesso de peso dos filhos, o comportamento dos pais, e os possíveis riscos desencadeadores da obesidade infantil.

Os principais resultados encontrados que se destacaram pelos autores foram à má influencia do comportamento alimentar dos pais que refletiam no excesso de peso dos filhos. Os pais que tinham o IMC elevado os filhos apresentavam excesso de peso e mau comportamento alimentar como consequência. Os filhos que apresentavam excesso de peso e maus comportamentos alimentares os pais não sabiam lidar com a alimentação de seus filhos.

Tabela 1: Artigos selecionados após os critérios de exclusão.

| AUTOR | TÍTULO | OBJETIVO | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|------------------------------|--|--|--|--|
| Wilhelm <i>et al.</i> , 2007 | Obesidade infantil e a família: educadores emocionais e nutricionais dos filhos. | O objetivo do estudo foi identificar os comportamentos e sentimentos presentes em crianças com obesidade indicados por suas mães e uma nutricionista que realiza acompanhamento nutricional com estas crianças em um serviço de saúde pública. | Pode ser observado que 67% dos pais não sabiam lidar com a alimentação de seus filhos. Oferecendo aos filhos alimentos calóricos como recompensa de algo, contribuindo com a obesidade infantil. | Conclui-se que os principais sentimentos encontrados em crianças com obesidade foram os sentimentos de baixa auto-estima, ansiedade e culpa. |

| AUTOR | TÍTULO | OBJETIVO | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|--|--|---|---|---|
| Sanches Marins, Andrade Rezende, 2011. | Percepções e práticas de mães de pré-escolares brasileiros acerca da alimentação dos filhos. | Identificar e analisar as percepções e práticas maternas sobre a alimentação de crianças de 3 a 6 anos que frequentavam uma pré-escola brasileira | Pode-se observar que os pais usavam estratégias negativas como castigo, para influenciar uma boa alimentação nos filhos. 15 das 21 crianças que os pais tiveram educação nutricional melhoram a aceitação de alimentos saudáveis. | As mães não sabem lidar, no domicílio, com as peculiaridades de desenvolvimento dos filhos na área de alimentação. além disto, desconhecem seus comportamentos alimentares na pré escola, onde há melhoras em comparação com o domicílio. |

| | | | | |
|----------------------------------|---|--|--|---|
| Bernardo, <i>et. al.</i> , 2013. | Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. | Estimar a prevalência de sobrepeso/obesidade em escolares e investigar sua associação com o estado nutricional dos pais, fatores sociodemográficos e de consumo alimentar. | Foi observado que as mães que tinham o IMC mais elevado, seus filhos apresentavam níveis de sobrepeso. 44% das mães que apresentaram IMC entre 25,0 e 29,9 Kg/m ² , seus filhos apresentavam sobrepeso evidenciando a obesidade infantil. | Conclui-se que a elevada prevalência de sobrepeso/obesidade nos escolares, e esta se associou ao estado nutricional de pais e mães. Isso evidencia a necessidade de ações de prevenção do ganho excessivo de peso ainda na infância que atuem também no ambiente familiar do escolar, a fim de reduzir a obesidade. |
|----------------------------------|---|--|--|---|

| AUTOR | TÍTULO | OBJETIVO | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|----------------------------------|--|--|--|--|
| Teodoro; Koga; Nakasu, 2017. | Investigação dos padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina | Investigar os padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina | As filhas que possuíam IMC acima de 30kg/m ² relataram que as mães colocavam pressão e as mesmas descontavam na comida como uma maneira de se sentir-se melhor, o que comprova a total influencia dos pais no excesso de peso dos filhos. | Foi possível evidenciar uma relação entre conflitos na relação mãe-filha e condições para a gênese da obesidade |
| Aparício, <i>et. al.</i> , 2011. | Olhar dos pais sobre o estado nutricional das crianças pré-escolares | Com este artigo pretendeu-se identificar a percepção dos pais (mãe e pai) acerca do estado nutricional do filho em idade pré-escolar e analisar a sua relação com variáveis sócio-demográficas e clínicas. | O estado nutricional das crianças era normal em 64,1% das crianças, na sua maioria e 75% apresentaram sobrepeso e preferências por alimentos calóricos. | Conclui-se que os pais têm uma percepção distorcida da imagem corporal dos filhos, assinalando uma tendência para subestimar o verdadeiro estado nutricional das crianças. |

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Tabela 2- Principais estudos relacionados com o tema. (conclusão)

| AUTOR | TITULO | RESULTADOS |
|------------------------------------|---|--|
| Mascarenhas <i>et al.</i> , 2013. | Influência do excesso de peso dos pais em relação ao sobrepeso e obesidade dos filhos | Pode-se observar que os pais possuem influencia no excesso de peso dos filhos. Dados comprovaram que o risco do filho apresentar sobrepeso quando o pai possui sobrepeso é 1, 97% vezes maior. Estudo mostrou que o sobrepeso dos pais eleva o risco do sobrepeso dos filhos. |
| Iervolino, et al., 2017. | Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa | O estudo presente apresentou que após a classificação dos IMC das 716 crianças, constatou-se que 106 estavam obesas (percentil \geq 97), e que os pais não sabiam lidar com a alimentação dos filhos influenciando a obesidade infantil. |
| Coelho; Pires, 2014 | Relações familiares e comportamento alimentar | Cerca de 8% das crianças da amostra são obesas, 21% tem excesso de peso. o IMC dos pais parece atuar como uma variável que potencializa o comportamento alimentar das crianças, de tal modo que o IMC da mãe faz aumentar o IMC das filhas e o IMC do pai faz aumentar o IMC dos filhos do sexo masculino. No entanto, no geral é a classe de peso da mãe que mostra ter mais influência na variação de peso dos filhos. |
| Jellmayer; Ganen; Alvarenga, 2017. | Influência do comportamento e percepção materna sobre a alimentação e estado nutricional dos filhos. | Pode-se observar que o excesso de peso e obesidade foram prevalentes na população estudada de 116 pais e mães com excesso de peso também tinham filhos com excesso de peso em 79%. |
| Bernardo <i>et al.</i> , 2012 | Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. | Observou-se que em 56% das crianças com sobrepeso, estava associado com o estado nutricional dos pais que apresentavam excesso de peso. resultando a influência dos pais no excesso de peso dos filhos. |

4 DISCUSSÃO

Ficou evidente que o estilo de vida dos pais está diretamente ligado ao dos filhos, pois uma alimentação mais calórica terá como consequência o excesso de peso de ambos. O que se questiona é até onde os hábitos alimentares dos pais podem interferir no excesso de peso dos filhos?

Pode-se compreender, com os resultados, que os estudos encontrados na revisão de literatura apontam o excesso de peso dos pais como um forte influenciador do excesso de peso dos filhos. Há um grande impacto quando pode-se analisar o IMC dos pais que

apresentavam excesso de peso, os filhos também apresentavam índices de excesso de peso (IERVOLINO et al., 2017).

Segundo a pesquisa feita por Gouveia (2017), apenas 20% dos pais percebe o excesso de peso dos filhos, fato que pode ser dificultado por fatores culturais. Outro fator que se correlaciona com os resultados obtidos na presente revisão, o excesso de peso dos pais, que mostra que filhos de pais com excesso de peso tendem a ser mais gordos em 47%

Um estudo relacionado com Beck e Terry (1985) e Hasenboehler et al. (2009) relata que quando a criança tem um ambiente familiar estruturado e que possuem hábitos alimentares mais saudáveis e uma melhor ingestão desse alimento, a mesma tem melhores chances de crescer com um peso saudável e ter uma ingestão de alimentos mais controlada. Os resultados evidenciam alguns fatores que podem contribuir para uma má influência, por exemplo, quando os pais usam a estratégia da ameaça para que os filhos comam alimentos saudáveis. Por exemplo, “coma esse brócolis que irá ganhar um doce logo em seguida”. Esses tipos de atitudes levam à criança ao mau hábito alimentar e provoca repulsa pelo alimento ofertado, fazendo a mesma se crescer se tornar adulto e não querer mais o alimento que os pais não souberam ofertar quando criança (COELHO, 2014).

Mediante a análise dos fatos, pode-se relacioná-los com os resultados apresentados no presente estudo que Wilhelm et al. (2007), mostrando que quando os pais não sabem educar seus filhos nutricionalmente e fazem do alimento saudável como uma moeda de troca, estará influenciando a criança a achar que o alimento saudável não é uma boa escolha para se comer e ainda estará proporcionando ao indivíduo ter o alimento saudável como o vilão, dificultando a escolha deste no decorrer da vida.

O estudo de corte denominado Minnesota Heart Health Program é um estudo que se compromete a avaliar o comportamento alimentar de crianças em longo prazo. A pesquisa foi desenvolvida anualmente pedindo que crianças selecionassem alguns alimentos que comeriam rotineiramente se pudessem escolher. As crianças foram separadas em algumas categorias de acordo com suas escolhas de alimentos saudáveis. Foi acompanhado cada grupo mediante suas escolhas por anos. Foi visto que as crianças que fizeram escolhas saudáveis no começo da pesquisa também as fizeram nos anos subsequentes, comprovando que os hábitos alimentares podem percorrer no decorrer da vida da criança quando os pais sabem ofertar desde cedo o alimento correto.

Observaram-se nos resultados que os pais enfrentam muitas dificuldades em relação à alimentação dos filhos. Como; desconhecimento de proporcionar uma alimentação

nutricionalmente adequada sedem grandes porções de comidas calóricas e de baixo valor nutricional aos filhos, enfrentam dificuldades econômicas que não permitem gastos com lazer e atividades físicas que estimulem os filhos a praticar exercícios físicos. A junção de todos esses fatores está diretamente relacionada com excesso de peso dos filhos e o costume de maus hábitos alimentares (MIZIARA, 2014).

Mediante a análise dos resultados obtidos, pode-se relacionar com o estudo feito por Jorge (2018), que teve como objetivo avaliar o quanto meninos e meninas gostam dos alimentos que fazem parte do seu dia a dia e como os pais atuam em relação à alimentação dos filhos. Pode-se analisar que as crianças preferem alimentos de alta densidade energética, ricos em gordura e/ou açúcares e os pais são um dos principais responsáveis por isso. Pois os filhos dependem da disponibilidade e acesso que os pais dão.

5 CONCLUSÃO

Diante de todos os resultados obtidos, conclui-se que os pais são os maiores influenciadores do excesso de peso dos filhos, já que os mesmos são os principais formadores de hábitos alimentares de seus filhos. Observa-se também que os pais que apresentaram um IMC elevado, tiveram filhos que apresentaram excesso de peso por consequência da má alimentação, proporcionada pelos os mesmos.

Uma das maiores dificuldades que os pais enfrentam ainda é a falta de educação nutricional, que não foi repassada em nenhum momento de sua vida, tornando-se um ciclo vicioso que passa de pai para filho e, assim, adiante por consequência da falta de educação alimentar.

Importa que os estudos futuros possam explorar as relações dos pais que levam uma vida corrida a uma má alimentação por consequências da falta de tempo e da disponibilidade, explorando o vínculo de pais e de filhos de modo a conhecer de forma mais aprofundada a relação e a ligação dos progenitores com os suas progênes, ambos com excesso de peso. Talvez, por isso, tenham problemas em educar os filhos nutricionalmente. Conhecer os hábitos e a interação de modo mais aprofundado será fundamental para que possamos promover hábitos alimentares saudáveis e estabelecer intervenções e prevenções do desenvolvimento do excesso de peso dos filhos pela influência dos pais.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, G.; CUNHA, M.; DUARTE, J.; PEREIRA, A. Olhar dos pais sobre o estado nutricional das crianças pré-escolares. *Millenium*, n. 40, p. 99-113, 2011.

BARBOSA, V. L. P. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência exercício, nutrição e psicologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BECK, S., TERRY, K. A comparison of obese and normal-weight families' psychological characteristics. *American Journal of Family Therapy*, v. 13, n. 3, 1985, p. 55-59.

BERNARDO, C. de O.; PUDLA, K. J.; LONGO, G. Z.; VASCONCELOS, F. de A. G. de. Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, p. 651-661, 2012.

COELHO, H. M.; PIRES, A. P. Relações familiares e comportamento alimentar. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 45-52, 2014.

DIAS, V. Pais influenciam comportamento alimentar de filhos. Agência USP de Notícias. São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=146853>>. Acesso em: 27 mai. 2018.>. Acesso em: 27 mai. 2019.

GUIMARÃES, L. V.; BARROS, M. B. de A.; MARTINS, M. S. A. S.; DUARTE, E. C. Fatores associados ao sobrepeso em escolares. *Nutr. Campinas*, jan./fev. 2006. v. 19, n. 1, p. 517 p.

GOUVEIA, Maria. Hábitos alimentares de crianças são influenciados pelos pais. *Notícias de saúde*, São Paulo, v. 6, n. 15, Abril 2017.

IERVOLINO, S. A.; SILVA, A. A. da; LOPES, S. P.; SANTOS, G. dos. Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 16, n. 1, 2017.

HASENBOEHLER, K.; MUNSCH, S.; MEYER, A.H.; KAPPLER, C., VÖGELE, C. Family structure, body mass index, and eating behavior. *International Journal of Eating Disorders*, v.42, n.4, 2009. p. 332-338. Disponível em: <<https://bit.ly/2Iw1QFd>>. Acesso em 07 jun. 2019.

JELLMAYER, K.; GANEN, A. de P.; ALVARENGA, M. Influência do comportamento e percepção materna sobre a alimentação e estado nutricional dos filhos. *O Mundo Saúde*. São Paulo, v. 41, n. 2, 2017.p. 180-193.

MASCARENHAS, L. P. G.; MODESTO, M. J.; AMER, N. M.; BOGUSZEWSKI, M. C. S., LACERDA FILHO, L. de; PRATI, F. S. Influência do excesso de peso dos pais em relação ao sobrepeso e obesidade dos filhos. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 16, nº 2, p. 320-618, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=146853>>. Acesso em: 27 mai. 2018.>.

MIZIARA, Ângela Maria. Excesso de peso em escolares: percepções e intercorrências na escola. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, p. 283-291, 2 agosto 2014.

JORGE, Isa Maria. influência de pais nos hábitos alimentares de filhos. *Direitos da criança e do adolescente*, Brasília, v. 2, n. 3, julho 2018.

OMS. Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo estudo do Imperial College London e da OMS. 2017. Disponível em:<<https://bit.ly/2Gn9Ll2>>. Acesso em 07 jun. 2019.

PINHO, L. de; FLÁVIO, E. F.; SANTOS, S. H. S.; BOTELHO, A. C. de C.; CALDEIRA, A. P. Excesso de peso e consumo alimentar em adolescentes de escolas públicas no norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 67-74, jan. 2014. Disponível em: << <https://bit.ly/2ItDDE7>>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RAMOS, M. de L. M.; PONTES, E. R. J. C.; RAMOS, M. de L. M.; BARROS, V. R. dos S. P. de. Sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 14 anos. Revista Brasileira Promoção em Saúde, Fortaleza, v. 26, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2908>>. Acesso em 07 jun. 2019.

SANCHES-MARINS, S.; ANDRADE-REZENDE, M. Percepções e práticas de mães de pré-escolares brasileiros acerca da alimentação dos filhos. Enfermería Global, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2011.

TEODORO, P. P.; KOGA, T. M.; NAKASU, M. V. P. Investigação dos padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina. Revista de Medicina, v. 96, n. 2, p. 63-72, 2017.

WILHELM, F. Ax; DE LIMA, J. H. C. A.; SCHIRMER, K. F. Obesidade infantil e a família: educadores emocionais e nutricionais dos filhos. Psicologia argumento, v. 25, n. 49, p. 143-154, 2017.